

Associação entre satisfação corporal e estado Nutricional de adolescentes da cidade de Londrina-PR

Association between body satisfaction and nutritional status of Londrina-PR city adolescents

STELLE VH, BUENO MRO, DIB LRP, CHRISTOFARO DGC, RONQUE ERV. Associação entre satisfação corporal e estado nutricional de adolescentes da cidade de Londrina-PR. **R. bras. Ci. e Mov** 2018;26(1):84-93.

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi analisar a associação entre satisfação corporal com o estado nutricional e fatores sócio demográficos (tipo de escola e sexo) de estudantes do ensino fundamental do município de Londrina-PR. Participaram do estudo 1020 adolescentes de ambos os sexos, pertencentes a rede pública e privada do ensino fundamental, com média de idade de 12 anos. Foram realizadas as medidas de massa corporal e estatura e posteriormente foi realizado o cálculo do índice de massa corporal (IMC). A partir dos valores de IMC o estado nutricional dos adolescentes foi classificado mediante o ponto de corte de Cole et al. (2000) em eutrófico e excesso de peso. Para verificar a satisfação corporal foi utilizado um questionário onde o jovem informou se estava satisfeito ou não com seu peso e caso não estivesse, se desejava aumentar ou diminuir seu peso corporal. Os dados foram descritos em mediana e intervalo interquartil. Foi realizado teste de Mann-Whitney para comparar as variáveis sócio demográficas entre os sexos e teste de qui-quadrado para analisar as associações entre as variáveis estado nutricional e satisfação corporal. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. De 492 rapazes, 232 (51,4%) estavam satisfeitos com seu peso corporal e destes 229 (59,6%) eram eutróficos. Dentre os 105 que desejaram aumentar o peso, 86 (55,5%) eram eutróficos. Dentre as 528 moças, 328 (62,1%) estavam insatisfeitas, sendo que destas 257 (57,1%) eram eutróficas. Conclui-se que os adolescentes mostraram-se insatisfeitos com o peso corporal mesmo aqueles com estado nutricional normal para a faixa etária.

Palavras-chave: Imagem corporal; Estado nutricional; Adolescente.

ABSTRACT: The objective of this study was to analyze the association between body satisfaction with nutritional status and socio-demographic factors (type of school and sex) of elementary school students in the city of Londrina-PR. A total of 1020 adolescents of both sexes, belonging to the public and private primary school system, with a mean age of 12 years, participated in the study. Body mass and height measurements were performed and body mass index (BMI) was calculated. From the BMI values, the nutritional status of the adolescents was classified according to the cut-off point of Cole et al. (2000) in eutrophic and overweight. To verify the corporal satisfaction, a questionnaire was used where the young man informed if he was satisfied or not with his weight and, if he was not, if he wanted to increase or decrease his body weight. The data were described in median and interquartile range. A Mann-Whitney test was performed to compare the socio-demographic variables between the sexes and the chi-square test to analyze the associations between the variables nutritional status and body satisfaction. The level of significance was set at $p < 0.05$. Of 492 boys, 232 (51.4%) were satisfied with their body weight and of these 229 (59.6%) were eutrophic. Among the 105 who wished to increase weight, 86 (55.5%) were eutrophic. Among the 528 girls, 328 (62.1%) were dissatisfied, of which 257 (57.1%) were eutrophic. It is concluded that adolescents were dissatisfied with body weight even those with normal nutritional status for the age group.

Key Words: Body image; Nutritional status; Adolescent.

Vitor Hugo Stelle¹
Maria R. de O. Bueno¹
Luiz Roberto Paez Dib¹
Diego G. D. Christofaro²
Enio Ricardo V. Ronque¹

¹Universidade Estadual de Londrina

²Universidade Estadual Paulista

Recebido: 02/01/2017

Aceito: 18/09/2017

Contato: Maria Raquel Oliveira Bueno - netzer87@hotmail.com

Introdução

A adolescência é um período caracterizado por mudanças biológicas, físicas, psicológicas e sociais importantes. Durante esta fase da vida, tem sido observado com frequência, distúrbios relacionados à imagem corporal, devido principalmente à insatisfação com o próprio corpo^{1,2}.

Entende-se por imagem corporal a figura mental relacionada ao tamanho e formato do corpo, bem como os sentimentos, atitudes e experiências relacionadas a essas características³. Dessa maneira, a insatisfação com a imagem corporal é uma avaliação negativa que o indivíduo faz de seu corpo a partir de uma imagem formada em sua mente.

O fato de desejar ter um corpo diferente do seu estado nutricional pode ser considerado uma informação importante para os profissionais de saúde, e pode ser utilizada no planejamento de ações que potencializem a adoção de comportamentos saudáveis pelos adolescentes. Além disso, este tipo de medida vem sendo utilizada em inquéritos epidemiológicos, sendo tratada como um marcador de risco para distúrbios alimentares e outros transtornos^{5,6}.

Evidências indicam que a insatisfação com a imagem corporal é altamente prevalente entre os adolescentes^{7,8} e, essa insatisfação é influenciada por inúmeros fatores (família, amigos, mídia, sociedade), mas a pressão principal parece vir da mídia e da sociedade, pela imposição de um corpo ideal magro para a beleza feminina e um corpo atlético para o sexo masculino⁹.

Estudos sobre a percepção da imagem corporal em adolescentes têm suscitado interesse acentuado ao longo dos últimos anos. Este interesse é devido principalmente à estreita relação entre insatisfação com a imagem corporal e transtornos psicológicos e comportamentos de risco relacionados com a saúde, como bulimia e anorexia¹⁰.

Alguns estudos afirmam que a insatisfação com o corpo e peso representam ameaças à saúde piores do que a obesidade em si, pois os adolescentes podem entrar em um ciclo vicioso de fazer dietas perigosas e comprometer a saúde^{11,12}.

Inúmeras pesquisas têm sido realizadas sobre a imagem corporal em adolescentes^{7,8,13-15}, sendo que no Brasil, três estudos observaram que dois diferentes níveis de insatisfação com a imagem corporal (desejo de reduzir e aumentar o tamanho do corpo) foram associados com estética, autoestima e saúde⁸, com anorexia nervosa¹⁵ e com a soma de dobras cutâneas⁷ em adolescentes. No entanto, nota-se a necessidade de verificar a associação da imagem corporal com estado nutricional e fatores sócio demográficos (sexo, nível socioeconômico e escola) em uma amostra representativa de adolescentes.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi analisar a associação entre satisfação corporal com o estado nutricional e fatores sócio demográficos (tipo de escola e sexo) de estudantes do ensino fundamental do município de Londrina-PR.

Materiais e métodos

Caracterização da Amostra

Este é um estudo observacional de caráter descritivo e de corte transversal e faz parte de um estudo mais amplo denominado “*Prevalência de pressão arterial elevada e fatores de risco associados em adolescentes do município de Londrina-PR*”.

Nesse estudo foi realizado o cálculo de tamanho de amostra com base em uma equação¹⁶, com nível de confiança de 95%, um erro tolerável de 3%, e a prevalência estimada em 10%¹⁷. Segundo dados da Secretaria Municipal de Ensino, Londrina possuía 70.632 alunos regularmente matriculados de 5^a a 8^a séries na rede estadual e particular de ensino (dados de 2007). Desse total, 62.384 estavam matriculados em 104 escolas públicas e 8.248 em 32 particulares. As escolas da região rural de Londrina não foram incluídas na amostra.

Dessa forma, a amostra foi obtida a partir de um processo de amostragem probabilística por conglomerado, sendo que duas escolas (uma pública e uma particular) de todas as regiões da cidade de Londrina (norte, sul, leste, oeste,

região central e anel periférico) foram sorteadas. A partir disso, algumas turmas de cada escola foram aleatoriamente selecionadas para participar do estudo, de acordo com critérios de proporcionalidade de cada região.

Participaram do presente estudo adolescentes com faixa etária entre dez e 16 anos de idade, de ambos os sexos, matriculadas regularmente no ensino fundamental da rede pública e privada do município de Londrina-PR. Foram avaliados 1143 sujeitos no total, onde 74 estudantes faltaram no dia da avaliação ou responderam os questionários de forma errônea (N=6,4%) e 49 se recusaram a realizar as medidas (N=4,2%) totalizando um número de 1020 sujeitos avaliados.

Apenas os estudantes que tiveram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis puderam participar do estudo. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (parecer nº295/07 CAAE nº 0281.0.268.000-07).

Variáveis do estudo

Estado nutricional

Medidas antropométricas de massa corporal e estatura foram coletadas no próprio ambiente escolar. A massa corporal foi mensurada em uma balança de leitura digital, da marca Plenna, modelo 180A, com precisão de 0,1 cm e para medida da estatura foi utilizada um estadiômetro com precisão de 0,1 cm. Todas as medidas foram aferidas seguindo os procedimentos de Gordon *et al.*¹⁸. Com base nessas informações, o índice de massa corporal (IMC) foi calculado.

Com base nos valores de IMC, o estado nutricional dos adolescentes foi classificado em eutrófico e excesso de peso de acordo com pontos de corte de Cole *et al.*¹⁹.

Satisfação corporal

Para obtenção das informações referentes à satisfação corporal, um questionário foi anexado junto ao questionário de hábitos alimentares e os alunos foram indagados se estavam satisfeitos ou não com seu peso, como descrito abaixo:

Você está satisfeito com seu peso?

- Sim
- Não. Estou insatisfeito e queria aumentar
- Não. Estou insatisfeito e queria diminuir

Nível socioeconômico

Para identificar o nível socioeconômico dos alunos foi utilizado o questionário da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas²⁰. O questionário foi preenchido pelo próprio aluno com auxílio de um avaliador quando necessário e levou em consideração o grau de instrução do chefe de família da casa, presença e quantidade de determinados cômodos e utensílios na casa e estabelece a seguinte classificação: A1, A2, B1, B2, C1, C2, D e E. Após a classificação das classes econômicas, o grupo foi dividido em: classe econômica alta composta pelas categorias A1, A2 e C1 e classe econômica baixa englobando as categorias B2, C1, C2, D e E.

Análise estatística

Para verificar a normalidade dos dados foi utilizado o teste de Kolmogorov- Smirnov (K-S). O teste não-paramétrico de Mann-Whitney foi utilizado para comparar as variáveis sócio demográficas entre os sexos. Para analisar a associação entre satisfação corporal e estado nutricional utilizou-se o teste do qui-quadrado. Foi adotado um nível de significância de 5%. As análises foram realizadas no programa computacional SPSS versão 13.0.

Resultados

A Tabela 1 apresenta a descrição das características gerais da amostra em valores de mediana e intervalo interquartil (Q3-Q1) e as comparações entre os sexos.

Tabela 1. Características gerais da amostra expressa em mediana e intervalo interquartil (Q3-Q1).

	Rapazes (n=492)	Moças (n=528)	<i>p</i>
Idade (anos)	12 (2)	12 (2)	0,852
Massa corporal (kg)	45,6 (18)	45,6 (13,3)	0,135
Estatura (cm)	154,4 (17)	155 (11,5)	0,339
IMC (kg/m ²)	18,8 (4,8)	18,8 (4,1)	0,329

Nota: Comparações realizadas pelo teste de Mann-Whitney. *p*=nível de significância. IMC=índice de Massa Corporal. *p*<0,05.

De acordo com a Tabela 1, pode-se verificar que não houve diferença significativa entre rapazes e moças para as variáveis descritivas analisadas.

Na Tabela 2 verifica-se a frequência das características sociodemográficas expressa em dados percentuais (%) de acordo com o sexo para as variáveis estado nutricional (eutrófico e excesso de peso), nível socioeconômico (baixo e alto) e tipo de escola (pública e privada).

Tabela 2. Distribuição de frequências das características sócio demográficas (%) de acordo com o sexo.

		Rapazes	Moças	Total	<i>p</i>
Estado nutricional	Eutróficos	384 (78,0%)	450 (85,2%)	834 (81,8%)	0,03
	Excesso de peso	108 (22,0%)	78 (14,8%)	186 (18,2%)	
	Total	492 (100%)	528 (100%)	1020 (100%)	
NSE	Baixo	320 (65,0%)	370 (70,1%)	690 (67,6%)	0,09
	Alto	172 (35,0%)	158 (29,9%)	330 (32,4%)	
	Total	492 (100%)	528 (100%)	1020 (100%)	
Escola	Pública	378 (76,8%)	423 (80,1%)	801 (78,5%)	0,20
	Privada	114 (23,2%)	105 (19,9%)	219 (21,5%)	
	Total	492 (100%)	528 (100%)	1020 (100%)	

Nota: Associação realizada pelo teste do qui-quadrado. *p*= nível de significância. *p*<0,05. NSE: Nível Socioeconômico.

Dentre os rapazes, 384 (78,0%) são classificados como eutróficos e 108 (22,0%) estão com excesso de peso. Quanto às meninas 450 (85,2%) estão classificadas como eutróficas e 78 (14,8%) com sobrepeso/obesas. Para as variáveis nível socioeconômico e escola o teste de qui-quadrado não indicou associações significativas com o sexo.

Na Figura 1 são apresentados os indicadores de satisfação corporal dos rapazes e moças.

O teste do qui-quadrado mostrou associação entre as variáveis sexo e satisfação corporal. Do total de adolescentes analisados, observa-se que 453 relataram estar satisfeitos com seu peso, sendo que destes 51,4% são rapazes e 37,9% moças (Figura 1A). Quanto aos adolescentes que desejavam aumentar seu peso, 43,9% são rapazes e 27,7% são moças. O resultado mais expressivo foi encontrado dentre os adolescentes que desejavam diminuir seu peso, onde a maior frequência de insatisfação foi do sexo feminino com 72,3% contra 56,1% de um total de 371 adolescentes (Figura 1B).

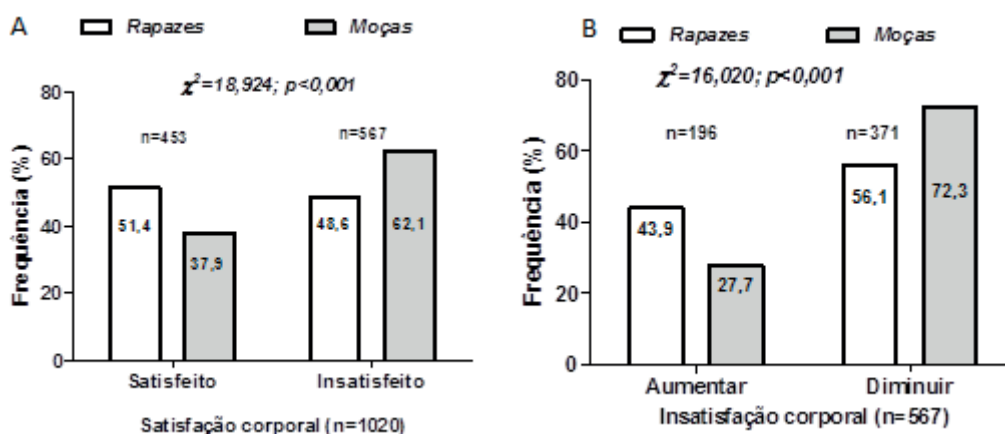


Figura 1. Frequência de indicadores da satisfação corporal (A) e frequência de insatisfação corporal (B) de acordo com o sexo.

A Tabela 3 apresenta a associação entre a satisfação corporal e o tipo de escola (rede pública ou privada de ensino), analisada separadamente por sexo e também no total dos adolescentes.

Tabela 3. Associação entre satisfação corporal e tipo de escola, separada por sexo e total.

Satisfação Corporal Total					
	Satisfeito	Insatisfeito	Total	χ^2	<i>p</i>
Pública	367(45,8%)	434(54,2%)	801 (100%)	2,987	0,084
Privada	86 (39,3%)	133(60,7%)	219 (100%)		
Total	453 (44,4%)	567 (55,6%)	1020 (100%)		

Satisfação Corporal Rapazes					
	Satisfeito	Insatisfeito	Total	χ^2	<i>p</i>
Pública	202 (53,4%)	176 (46,6%)	378 (100%)	2,655	0,103
Privada	51 (44,7%)	63,0 (55,3%)	114 (100%)		
Total	253 (51,4%)	239 (48,6%)	492 (100%)		

Satisfação Corporal Moças					
	Satisfeito	Insatisfeito	Total	χ^2	<i>p</i>
Pública	165 (39,0%)	258 (61,0%)	423 (100%)	1,151	0,283
Privada	35 (33,3%)	70 (66,6%)	105 (100%)		
Total	200 (37,9%)	328 (62,1%)	528 (100%)		

Dos 1020 adolescentes analisados, 453 mostraram-se satisfeitos com seu peso corporal e destes, 367 (45,8%) pertencem à escola pública e 86 (39,3%) à escola privada. No caso dos rapazes, 253 disseram estar satisfeitos com seu peso, 202 (53,4%) pertencem à escola pública, contra 51 (44,7%) da rede privada de ensino. Para as moças, entre as 200 jovens que relataram satisfação corporal, 165 (39,0%) eram pertencentes às escolas públicas e 35 (33,3%) de escolas privadas. No entanto, o teste de qui-quadrado não indicou nenhuma associação significativa entre o tipo de escola e a satisfação corporal, tanta na análise geral, quanto estratificada por sexo.

Na Tabela 4 verifica-se a associação entre satisfação corporal e o estado nutricional dos adolescentes no total e analisadas separadamente por sexo.

Após realizadas as análises, o teste de qui-quadrado apresentou associação entre satisfação corporal e estado nutricional dos adolescentes ($p < 0,001$). No total, dos 453 adolescentes que relataram estar satisfeitos com seu peso corporal, 422 (50,6%) eram eutróficos, ou seja, mostraram-se mais satisfeitos quando comparados aos seus pares com excesso de peso (Tabela 4).

Tabela 4. Associação entre estado nutricional e satisfação corporal, separada por sexo e total.

Satisfação Corporal Total					
	Satisfeito	Insatisfeito	Total	χ^2	<i>p</i>
Eutrófico	422 (50,6%)	412 (49,4%)	834 (100%)	70,931	<0,001
Excesso de peso	31 (16,7%)	155 (83,3%)	186 (100%)		
Total	453 (44,4%)	567 (55,6%)	1020 (100%)		
Satisfação Corporal Rapazes					
	Satisfeito	Insatisfeito	Total	χ^2	<i>p</i>
Eutrófico	229 (59,6%)	155 (40,4%)	384 (100%)	47,234	<0,001
Excesso de peso	24 (22,2%)	84 (77,8%)	108 (100%)		
Total	253 (51,4%)	239 (48,6%)	492 (100%)		
Satisfação Corporal Moças					
	Satisfeito	Insatisfeito	Total	χ^2	<i>p</i>
Eutrófico	193 (42,9%)	257 (57,1%)	450 (100%)	32,494	<0,001
Excesso de peso	7 (9,0%)	71 (91,0%)	78 (100%)		
Total	200 (37,9%)	328 (62,1%)	528 (100%)		

Quando analisados por sexo, tanto as moças assim como os rapazes tiveram comportamento semelhante. Foram encontrados 253 rapazes satisfeitos e destes 229 (59,6%) eram eutróficos. Verificou-se também 200 moças satisfeitas, sendo destas 193 (42,9%) eutróficas. Já para as 328 moças insatisfeitas 57,1% eram eutróficas, enquanto que para os rapazes eutróficos, 40,4% declararam estar insatisfeitos com o peso corporal.

Na Figura 2 são apresentados os indicadores de insatisfação corporal de rapazes e moças de acordo com o tipo de escola (A) e o estado nutricional (B).

Apesar de não ter encontrado associação significativa entre satisfação corporal e tipo de escola (Tabela 3), nota-se que entre os adolescentes que declararam insatisfação corporal foi observado comportamento diferente entre os tipos de escola. No caso dos rapazes, 50,0% daqueles pertencentes à escola pública desejavam aumentar o peso corporal contra 27% da escola privada. Por outro lado, o desejo de diminuir o peso corporal foi maior entre os escolares das escolas particulares (73,0% vs. 50,0%; $p = 0,002$). Já para as moças, o desejo de diminuir o peso foi elevado em ambos os tipos de escola ($p < 0,001$), sendo que 91,4% pertenciam à escola privada contra 67,1% das moças de escola pública (Figura 2A).

Finalmente, dos 105 rapazes que demonstraram o desejo de aumentar o peso, 86 (55,5%) eram eutróficos. Para as 91 moças que desejavam aumentar o peso, 80 (31,1%) eram eutróficas. Por outro lado, quando analisado o desejo de diminuir o peso corporal, as moças mostraram maior frequência de insatisfação que os rapazes, tanto entre os eutróficos (68,9% vs. 44,5%) quanto aqueles com excesso de peso (84,5% vs. 77,4%). Em contrapartida, 22,6% dos rapazes e 15,5% das moças com excesso de peso indicaram desejo de aumentar o peso corporal (Figura 2B).

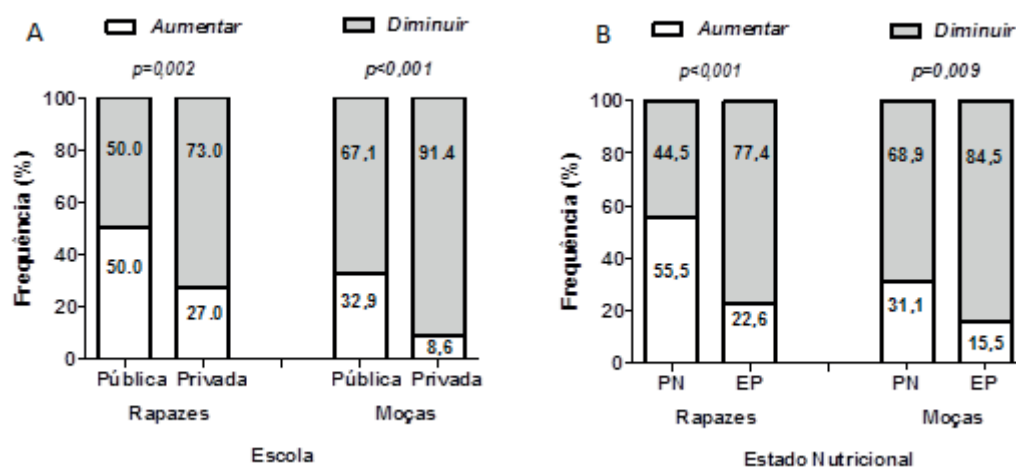


Figura 2. Frequência de adolescentes insatisfeitos ($n=567$) que desejavam aumentar e diminuir o peso corporal de acordo com escola (A) e estado nutricional (B). Nota: PN: Peso normal; EP: Excesso de peso.

Discussão

O principal resultado deste estudo indica que mais da metade da amostra apresentou insatisfação com a imagem corporal. Um fato que chama atenção foi que a maior parte dos rapazes com insatisfação corporal para aumentar e das moças para diminuir o peso corporal foram classificados como eutróficos. Além disso, apesar de não observar associação entre satisfação corporal e escola, o desejo de diminuir entre os insatisfeitos foi maior entre os escolares da rede privada tanto para os rapazes quanto para as moças.

A partir do presente estudo, pode-se verificar que 48,6% dos rapazes e 62,1% das moças relataram insatisfação com o peso corporal, sendo que tanto os rapazes quanto as moças apresentaram com maior frequência o desejo de diminuir o peso corporal.

Verificou-se que 55,6% da amostra total apresentou insatisfação com o peso corporal, entretanto, esta prevalência de insatisfação corporal está abaixo do encontrado em outros estudos realizados no Brasil como Pelegrini et al.¹⁰ (71,4%), Pelegrini et al.⁷ (56,7%) e Petroski et al.⁸ (60,4%). A partir destas consideráveis prevalências de insatisfação corporal entre adolescentes, torna-se importante destacar que esta questão está se tornando um problema de saúde pública, que deve ser tratado com mais cautela, visto que pode ocasionar transtornos alimentares como bulimia e anorexia, entre outros.

Pode-se observar também que houve diferença na satisfação corporal de acordo com o sexo, ou seja, a frequência de rapazes satisfeitos foi maior do que de moças. Esse resultado vai de encontro com os estudos de Pelegrini et al.¹⁰ e Petroski et al.⁸, nos quais as moças apresentaram maiores prevalências de insatisfação com a imagem corporal. Uma possível explicação seria de que, em geral, o sexo feminino é mais preocupado com a sua imagem corporal e preferem ideais de beleza magros²¹. Verifica-se também que a influência da mídia sobre as adolescentes é grande e, nos dias atuais, essa influência pode ser exercida não só através da televisão, mas também pelas redes sociais, o que aumenta ainda mais o poder midiático sobre essa população. Outra possível explicação para essa diferença entre os sexos está na maturação sexual, visto que, durante a adolescência ocorrem alterações estruturais corporais como ganho de gordura corporal no sexo feminino e de massa muscular no sexo masculino, em decorrência de ações de hormônios sexuais^{22,23}, o que poderia influenciar a satisfação com o peso corporal, principalmente nas moças.

No presente estudo, podemos observar que dos 219 estudantes de escola particular, 133 (60,7%) declararam insatisfação com o peso corporal. O mesmo acontece quando foram analisados por sexo, uma vez que a frequência de rapazes da rede privada de ensino com o desejo de diminuir o peso foi de 73,0% e para as moças um número ainda maior, 91,4%. Quanto aos alunos de escola pública, 54,2% relataram insatisfação, e quando analisados separadamente pelo sexo nota-se que 50,0% dos rapazes e 32,9% das moças manifestaram este desejo de aumentar o peso.

Uma possível explicação para o fato dos alunos da rede pública manifestarem maior desejo de ganhar peso pode ser explicado pelo fato da maior presença de alunos com estado nutricional classificados como baixo peso. Porém, não podemos afirmar com exatidão este fato, uma vez que o modo que o presente estudo classificou o estado nutricional foi dicotomizado em eutróficos e excesso de peso (sobrepeso e obesidade).

Constata-se também que as associações entre os indicadores de satisfação corporal e estado nutricional entre os sexos estão de acordo com outros estudos^{10,24}, sendo que, aqueles que se mostraram satisfeitos com seu peso corporal eram, em sua maioria, classificados como eutróficos, tanto as moças quanto os rapazes. Entretanto, diferentemente de outros estudos, no grupo das moças insatisfeitas, que desejavam diminuir o peso corporal, 68,9% apresentavam eutrofia, ou seja, estado nutricional normal para a faixa etária. Já, para os rapazes insatisfeitos, que desejavam aumentar o peso corporal, 55,5% apresentavam eutrofia. Com relação ao sexo feminino, esse estudo corrobora aos achados de Santana et al.²⁵, no qual as moças se achavam acima do peso mesmo estando com o peso normal para a faixa etária. Mais uma vez, isso pode ser explicado pelas expectativas que os adolescentes criam de corpo perfeito, o que faz com que mesmo aqueles que possuem um peso corporal normal para sua faixa etária apresentem insatisfação corporal, com desejo de aumentar o peso corporal (rapazes) ou diminuir o peso corporal (moças), desejos que muitas vezes são inatingíveis²⁶.

Em razão de ter sido estudada uma ampla amostra representativa de adolescentes, que eram provenientes de escolas públicas e particulares do Município de Londrina-PR, pode-se dizer que os dados obtidos podem ser extrapolados à população-alvo na faixa etária estudada. Por outro lado, este estudo possui algumas limitações como a característica transversal, o que não permite que seja estabelecida uma relação de causa e efeito entre as variáveis. Observa-se também que outras variáveis poderiam ser controladas como autoconceito e maturação biológica, as quais podem influenciar a satisfação corporal na adolescência. Outra limitação está no instrumento que foi utilizado para analisar a satisfação corporal dos adolescentes, visto que não é um instrumento validado e que não possui figuras de silhuetas de diversos tipos físicos. Sugere-se então que futuros estudos analisem também variáveis como autoconceito e maturação biológica para maiores esclarecimentos e que utilizem não apenas questões sobre satisfação com o peso corporal, mas também a escala de silhuetas para uma avaliação mais rigorosa.

Conclusões

Após a análise dos resultados pode-se concluir que houve diferença na satisfação corporal entre os sexos, uma vez que a frequência de rapazes satisfeitos foi maior que das moças. Além disso, tanto a maioria dos rapazes quanto das moças que apresentaram insatisfação com o peso corporal gostariam de diminuir o peso corporal.

Associações também foram encontradas entre os indicadores de satisfação corporal e o estado nutricional entre os sexos. No grupo dos satisfeitos, a maior frequência foi dos adolescentes classificados como eutróficos, tanto as moças quanto os rapazes. No grupo das moças insatisfeitas, chama a atenção de que a maioria que tiveram estado nutricional normal para a faixa etária apresentaram o desejo de diminuir o peso corporal, e, no grupo dos rapazes insatisfeitos, que apresentava estado nutricional normal, a maior parte indicou o desejo de aumentar o peso corporal.

Conclui-se que os adolescentes mostraram-se insatisfeitos com o peso corporal, mesmo aqueles que se encontram com estado nutricional normal para a faixa etária. Sendo assim, é necessário maior atenção com essa temática nessa população específica e sugere-se a realização de estudos longitudinais para verificar a causalidade entre esses fatores.

Referências

1. Campagna VN, Souza ASL. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. *Bol Psic.* 2006; 56(124): 09-35.
2. Ogden J, Thomas D. The role of familial values in understanding the impact of social class on weight concern. *Int J Eat Disord.* 1999; 25(3): 273-279.

3. Castro IRR, Levy RB, Cardoso LO, Passo MD, Sardinha LMV, Tavares LF, *et al.* Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010; 15(Suppl 2): 3099-108.
4. Fernandes AER. Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais; 2007.
5. Conti MA, Frutuoso MFP, Gambardella AMD. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. *Rev Nutr*: 2005; 18(4): 491-497.
6. Tabak I, Mazur J, Oblacińska A, Jodkowska M. Body mass, self-esteem and life satisfaction in adolescents aged 13-15 years. *Med Wieku Rozwoj*. 2007; 11(3Pt1): 281-290.
7. Pelegrini A, Silva DAS, Silva AF, Petroski EL. Insatisfação corporal associada a indicadores antropométricos em adolescentes de uma cidade com índice de desenvolvimento humano médio a baixo. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2011; 33(3): 687-698.
8. Petroski EL, Pelegrini A, Glaner MF. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Cien Saude Colet*. 2012; 17(4): 1071-1077.
9. Van Den Berg PV, Paxton SJ, Keery H, Wall M, Guo J, Neumark-Sztainer D. Body dissatisfaction and body comparison with media images in males and females. *Body Image*. 2007; 4(3): 257-268.
10. Pelegrini A, Coqueiro RS, Beck CC, Ghedin KD, Lopes AS, Petroski EL. Dissatisfaction with body image among adolescent students: association with socio-demographic factors and nutritional status. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014; 19(4):1201-1208.
11. Bacon L, Aphramor L. Weight science: evaluating the evidence for a paradigm shift. *Nutr J*. 2011;10(1).
12. Gillison FB, Standage M, Skevington SM. Relationships among adolescents' weight perceptions, exercise goals, exercise motivation, quality of life and leisure-time exercise behaviour: a self-determination theory approach. *Health Educ Res*. 2006; 21(6): 836-847.
13. Knauss C, Paxton SJ, Alsaker FD. Relationships amongst body dissatisfaction, internalization of the media body ideal and perceived pressure from media in adolescent girls and boys. *Body Image*. 2007; 4(4):353-360.
14. McCabe MP, Ricciardelli LA. Body image dissatisfaction among males across the lifespan: a review of past literature. *J Psychosom Res*. 2004; 56(6): 675- 685.
15. Alves E, Vasconcelos FAG, Calvo MCM, Neves J. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Cad Saude Publica*. 2008; 24(3): 503-512.
16. Luiz RR, Magnanini MMF. A lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. *Cad Saúde Colet*. 2000; 8(2): 9-28.
17. Moura AA, Silva MA, Ferraz MR, Rivera IR. Prevalência de pressão arterial elevada em escolares e adolescentes de Maceió. *J Pediatr*. 2004; 80(1): 35-40.
18. Gordon CC, Chumlea WC, Roche AF. Stature, recumbent length and weight. In: Lohman TG, Roche AF, Martorel R. *Anthropometric standardization reference manual*. Champaign: human kinetics books; 1988: 3-8.
19. Cole TJ, Bellizzi MC, Flegal KM, Dietz WH. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. *Br Med J*. 2000; 320 (1): 1240-3.
20. IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística [Internet]. Levantamento sócio econômico-2005-IBOPE. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.anep.org.br>. [2008 set 15].
21. Williams LK, Ricciardelli LA, McCabe MP, Waqa GG, Bavadra K. Body image attitudes and concerns among indigenous Fijian and European Australian adolescent girls. *Body Image*. 2006; 3(3): 275-287.
22. Carter R, Jaccard J, Silverman W, Pina A. Pubertal timing and its link to behavioral and emotional problems among 'at-risk' African American adolescent girls. *J Adolesc*. 2009; 32(3): 467-481.
23. Marshall WA, Tanner JM. Variations in pattern of pubertal changes in girls. *Arch Dis Child*. 1969; 44: 291-303.
24. Finato S, Rech RR, Migon P, Gavineski IC, Toni V, Halpern R. Insatisfação com a imagem corporal em escolares do sexto ano da rede municipal de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. *Rev Paul Pediatr*. 2013; 31(1): 65-70.
25. Santana MLP, Silva RCR, Assis AMO, Raich RM, Machado MEPC, Pinto EJ, Moraes LTL, Ribeiro Júnior HC. Factors associated with body image dissatisfaction among adolescents in public schools students in Salvador, Brazil. *Nutr Hosp*. 2013; 28(3): 747-755.
26. Wiseman DV, Gray JJ, Mosimann JE, Ahrens AH. Cultural expectations of thinness in women: An update. *Int J Eat Disord*. 1992; 11(1): 86-89.